

ALDO BONADEI

IL CONSOLIDAMENTO DEL MODERNISMO

La ricerca dell'innovazione è stata costante nell'arte di Aldo Bonadei. Negli anni '40 fu pioniere nella ricerca dell'astratto e nei problemi formali che questa corrente implicava. Era ossessionato dalla pittura fin da giovane.

Negli anni '20, come alunno di Pedro Alexandrino che gli imponeva la pratica del disegno, Aldo dipingeva di nascosto, su supporti improvvisati come i coperchietti delle scatole di sigari del padre. Studiò per un periodo in Ita-

lia e, al ritorno, aderì al Gruppo Santa Helena che gli diede la libertà di ricercare tutto ciò che fino ad allora non aveva ancora potuto. In questo periodo produsse paesaggi urbani e nature morte.

La sua pittura presenta colori di tonalità leggere, figure diluite e in alcuni momenti assenza di prospettiva. Altre volte lavora con toni sobri come sfondo e colori più caldi in primo piano permettendo alla composizione di trasmettere intense vibrazioni

all'osservatore. Ma da inquietante ricercatore si sente attratto dall'effetto delle impressioni che colori e linee creano sulla tela, inserendovi anche ricami che danno risultati intensi alle composizioni.

La direttrice del MAC, Lisbeth Rebollo Gonçalves (2007), ha pubblicato una dichiarazione dell'artista pubblicata l'8 maggio 1968: "Nel 1940 ho fatto una serie di quadri astratti, basato su sensazioni musicali, novità per l'epo-

ca. La scoperta dello spazio musicale ha segnato profondamente la mia pittura. La musica mi ha fatto vedere cose che la realtà non mi rivelava, come uno spazio che non conoscevo da un punto di vista ottico e mi ha aiutato molto nella pittura...Ciò mi ha segnato per sempre".

LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA

GALL
L'ARTE ITALO

✓ Riproduzioni: *Natura Morta* (1973); *Pescatori*; *Mongolfiere*; *Auto-ritratto* (1946); *Natura Morta* (1965); *Paesaggio*; *Paesaggio con Tronchi d'Albero*; una foto di Aldo Bonadei ed il suo autografo.

ALDO BONADEI - A CONSOLIDAZÃO DO MODERNISMO - A busca da inovação foi constante na arte de Aldo Bonadei. Nos anos 40 foi pioneiro na pesquisa da abstração e nos problemas formais que esta vertente artística implicava. Era obcecado pela pintura desde jovem. Nos anos 20, como aluno de Pedro Alexandrino que lhe impunha a prática do desenho, Aldo pintava, às escondidas, em suportes improvisados como tampas de caixas de charutos de seu pai. Estudou um tempo na Itália e quando retornou aderiu ao Grupo Santa Helena que lhe proporcionou a liberdade para pesquisas que lhe eram latentes. Produziu, neste período, paisagens urbanas e naturezas-mortas. Sua pintura apresenta cores em tons baixos, figuras diluídas

e em alguns momentos a ausência de perspectiva. Em outros momentos trabalha com tons sóbrios ao fundo e cores quentes no primeiro plano fazendo com que a composição vibre com intensidade ao nosso olhar. Mas como inquietante pesquisador sentiu-se atraído pelo efeito das texturas que cores e linhas criam sobre a tela, inserindo também bordados para gerar resultados intensos nas composições. A diretora do MAC, Lisbeth Rebollo Gonçalves (2007), divulgou depoimento do artista publicado em 8 de maio de 1968: "Em 1940, fiz uma série de quadros abstratos, baseados em impressões musicais, o que era novidade, na época. A descoberta do espaço musical marcou profundamente minha pintura. A música me mostrou coisas que a realidade

✓ Reproduções: *Natureza Morta* (1973); *Pescatori*; *Balões*; *Auto-retrato* (1946); *Natureza Morta* (1965); *Paisagem*; *Paisagem com Troncos de Árvores*; uma foto de Aldo Bonadei e sua assinatura.

não revelava, como um espaço que eu não conhecia óticamente, e me ajudou muito na pintura... Isso me marcou para sempre". **ALDO CLAUDIO FELIPE BONADEI**, pintor, designer, gravador, figurinista e professor nasceu em São Paulo em 17/06/1906. Em 1914 mudou-se para Santos-SP com a família e com 9 anos pintou seu primeiro quadro: "Goiabas". Ainda jovem trabalhou na oficina de costuras e bordados da família e aos 16 anos já pintava por conta própria, mas recebeu aulas de desenho do

pintor Pedro Alexandrino, entre 1923 a 1928. Na mesma época frequentou o ateliê do pintor italiano Antonio Rocco, com quem trocou experiências sobre arte. Em 1929 e 1930, frequentou a Academia de Belas Artes de Florença, Itália, e teve aulas com Ennio Pozzi e o pintor e professor Felice Carena, discípulo de Eugène Carrière e ligado ao movimento Novecento. Nesta fase, dedicou-se ao desenho da figura humana, especialmente o nu, com aulas de Amadeo Scavone, mestre na carreira do pintor. Em


ERIA
BRASILIANA

ALDO CLAUDIO FELIPE BONADEI, pintor, designer, incisore, figurinista e professor nasceu em São Paulo em 17/06/1906. Em 1914 mudou-se para Santos-SP com sua família e aos 9 anos pintou seu primeiro quadro: "Goiabas". Ainda jovem trabalhou no laboratório de costura e bordado de família e aos 16 anos trabalhava por conta própria, recebendo aulas de desenho do pintor Pedro Alexandrino, em 1923 e em 1928. No mesmo período frequentou o ateliê do pintor italiano Antonio Rocco, com o qual trocou experiências sobre a arte. Em 1929 e 1930, frequentou

a Accademia di Belle Arti di Firenze, na Itália, dando aulas com Ennio Pozzi e o pintor e professor Felice Carena, discípulo de Eugène Carrière e ligado ao movimento Novecento. Nesta fase, dedicou-se ao desenho da figura humana, especialmente o nu, graças às aulas de Amedeo Scavone, mestre na carreira do pintor. Em 1931 voltou para Firenze e tornou-se membro do Grupo Santa Helena fundado por Francisco Rebolon Gonsales (Juntos 115-Alfredo Volpi e 120-Bruno Giorgi) no meio das turbulências políticas da época e da Família Artística Paulista, entre 1936 e 1939, ao lado de Rossi Osir, Waldemar Costa, Anita Malfati, Candido Portinari, Bruno Giorgi, Carlos Scliar, Ernesto De Fiori, entre outros. Defendia, ao lado dos membros do grupo a afirmação da arte moderna e a liberdade de desenvolver pesquisas, espe-

cialmente à figuração e à abstração. Neste período Mário de Andrade chegou a chamá-los "artistas proletários". Participou do Grupo Cultura Musical, idealizado pelo psiquiatra Adolpho Jagle, com reuniões de artistas, em que se ouvia música, faziam-se desenhos e, estes transformavam-se em pinturas. Com a morte do pai, em 1939, sua arte teve que dividir espaço com a oficina da família. Em 1949 deu aulas na Escola Livre de Artes Plásticas, primeira escola de arte moderna de São Paulo. Também foi um dos fundadores da Oficina de Arte (O.D.A.), com Odette Guersoni e Bassano Vaccarini. No fim dos anos 50 atuou como figurinista na Companhia Nidia Licia, de Sérgio Cardoso e em filmes de Walter Hugo Khoury. Participou de diversas expo-

sições. Entre as principais premiações, recebeu o prêmio Viagem ao Estrangeiro, em 1962, no Salão de Arte Moderna de São Paulo. "Mas houve um Bonadei que pintava e bordava roupas para sobreviver. Houve um Bonadei italiano que pintou Florença, outro de Moema, que pintava paisagens ao ar livre, e um outro mais, o Bonadei da Rua da Abolição. Houve também um Bonadei que pintava formas musicais. Houve ainda um outro, o pintor abstrato. Houve um Bonadei poeta e um Bonadei amante (este talvez fosse o mais secreto dos Bonadeis). Todos eles pungentes, fortes e generosos..." (Emanuel Araújo). Morreu em 16/01/1974 em São Paulo. □

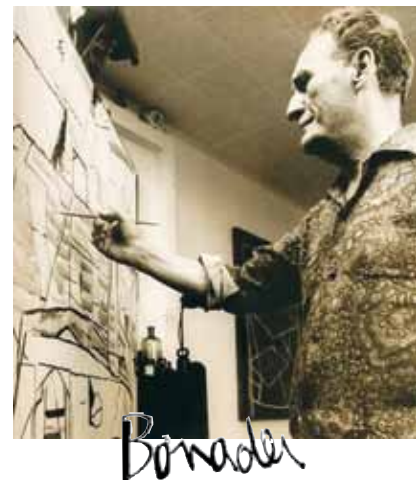
marli "artistas proletários". Participou ao Grupo Cultura Musical, idealizado pelo psiquiatra Adolpho Jagle, em que nas reuniões dos artistas se ouvia música, se faziam desenhos que depois eram transformados em pinturas. Com a morte de seu pai, em 1939, a sua arte teve que dividir com o laboratório familiar.

Em 1949 ensinou na Escola Livre de Artes Plásticas, primeira escola de arte moderna de São Paulo. Foi também um dos fundadores do Laboratório de Arte (ODA), com Odette Guersoni e Bassano Vaccarini. Ao fim dos anos '50 foi figurinista na Companhia Nidia Licia, de Sérgio Cardoso e nos filmes de Walter Hugo Khoury. Participou de várias exposições. Entre as mais importantes recebeu o prêmio "Viagem ao Estrangeiro", em 1962, no Salão de Arte Moderna de São Paulo.

"Mas houve um Bonadei que pintava e bordava roupas para sobreviver. Um Bonadei italiano que pintou Firenze e um

outro de Moema, que pintava paisagens ao ar livre, e um outro mais, o Bonadei da Rua da Abolição. Houve também um Bonadei que pintava formas musicais. Houve ainda um outro, o pintor abstrato. Houve um Bonadei poeta e um Bonadei amante (este talvez fosse o mais secreto dos Bonadeis). Todos eles pungentes, fortes e generosos..." (Emanuel Araújo).

Morreu em São Paulo em 16/01/1974. □



1931 retornou de Florença e tornou-se membro do Grupo Santa Helena fundado por Francisco Rebolon Gonsales (Juntos 115-Alfredo Volpi e 120-Bruno Giorgi) em meio às turbulências políticas da época e da Família Artística Paulista, entre 1936 e 1939, ao lado de Rossi Osir, Waldemar Costa, Anita Malfati, Candido Portinari, Bruno Giorgi, Carlos Scliar, Ernesto De Fiori, entre outros. Defendia, ao lado dos membros do grupo a afirmação da arte moderna e a liberdade de desenvolver pesquisas, espe-



cialmente à figuração e à abstração. Neste período Mário de Andrade chegou a chamá-los "artistas proletários". Participou do Grupo Cultura Musical, idealizado pelo psiquiatra Adolpho Jagle, com reuniões de artistas, em que se ouvia música, faziam-se desenhos e, estes transformavam-se em pinturas. Com a morte do pai, em 1939, sua arte teve que dividir espaço com a oficina da família. Em 1949 deu aulas na Escola Livre de Artes Plásticas, primeira escola de arte moderna de São Paulo. Também foi um dos fundadores da Oficina de Arte (O.D.A.), com Odette Guersoni e Bassano Vaccarini. No fim dos anos 50 atuou como figurinista na Companhia Nidia Licia, de Sérgio Cardoso e em filmes de Walter Hugo Khoury. Participou de diversas expo-



sições. Entre as principais premiações, recebeu o prêmio Viagem ao Estrangeiro, em 1962, no Salão de Arte Moderna de São Paulo. "Mas houve um Bonadei que pintava e bordava roupas para sobreviver. Houve um Bonadei italiano que pintou Florença,



outro de Moema, que pintava paisagens ao ar livre, e um outro mais, o Bonadei da Rua da Abolição. Houve também um Bonadei que pintava formas musicais. Houve ainda um outro, o pintor abstrato. Houve um Bonadei poeta e um Bonadei amante (este talvez fosse o mais secreto dos Bonadeis). Todos eles pungentes, fortes e generosos..." (Emanuel Araújo). Morreu em 16/01/1974 em São Paulo. □

ERRATA CORRIGE: Na edição passada (*INSIEME* número 130), o nome do araquarense Ado Malagoli saiu grafado erroneamente, como sendo "Aldo".

SITES:
www.feilaaalberti.com
www.luismolossi.com
CRÍTICAS E SUGESTÕES
e-mail galleria@insieme.com.br
